

O PÂNTANO

Um filme de Lucrecia Martel

Com: Mercedes Morán, Graciela Borges, Martín Adjemián

La Ciénaga | França, Argentina | 2001 | 1h43 | Cópia 35mm | M/12

**Festival de Cinema de Berlim – Prémio Alfred Bauer
para Melhor Primeira Obra**



Fevereiro no Nordeste argentino. Sol escaldante e chuvas tropicais. Algumas terras tornam-se pantanosas. Mas esta não é uma história sobre pântanos: é sobre a cidade de La Ciénaga, os seus arredores e a vida de duas mulheres, Mecha e Tali, e das suas famílias. Duas famílias da média burguesia que um acidente vai reunir. Primeira longa-metragem de Lucrecia Martel, *O Pântano* é uma reflexão visceral sobre classe, natureza, sexualidade e política, e uma das mais aclamadas estreias de realização contemporâneas.

“Quis comprometer-me a falar sobre o que está próximo de mim. O que me parece doloroso é a perda de solidariedade e de vontade na classe média argentina”
Lucrecia Martel

«A estreia de *O Pântano* de Lucrecia Martel introduziu a chegada de uma voz surpreendentemente vital e original no cinema argentino. Com uma abordagem radical e perturbadora da narrativa, uma belíssima fotografia e um uso altamente sofisticado do som, dentro e fora da tela, Martel transforma o seu enredo de uma extensa família burguesa caída em desgraça que passa o tempo de um verão tórrido e abafado, numa maravilha cinematográfica. Essa visão visceral da classe, da natureza, da sexualidade e das formas como a

turbulência política e a estagnação social podem manifestar-se nas relações humanas é um drama de extraordinário tacto e uma das grandes estreias do cinema contemporâneo.» The Criterion Collection

«*O Pântano* (La Ciénaga) é um filme extremamente sensível e comovente que vai além da natureza do meio em que foi feito. Instala-se numa esfera enublada da nossa percepção e, partindo da reconstrução mental da história, conduz-nos a um lugar estranho, como se estivesse preso no lamaçal das memórias, entre o mundo inconsciente e o mundo desperto. A notável técnica da realizadora, Lucrecia Martel, em conseguir uma aparência tão precisa é ainda mais impressionante se considerarmos que este foi a sua primeira longa-metragem [...]

La Ciénaga [título original do filme], cidade situada na província de Salta, no Noroeste da Argentina, muito próxima da fronteira com a Bolívia, não descreve apenas o ambiente geográfico e climático do campo, onde ocorre grande parte da acção [do filme]. Essencialmente, La Ciénaga descreve a lama na qual os animais ficam presos, acabando por morrer. Também oferece uma descrição apropriada de como a vida está paralisada ali, das pessoas resignadas a prevalecer numa atmosfera suja e nauseabunda. Nesta paisagem rústica, esmagada pelo opressivo calor húmido de Fevereiro (auge do Verão no hemisfério sul) e cercada por montanhas, existe La Mandrágora, uma propriedade cujo nome se refere a uma planta (a mandrágora) anteriormente usada como um sedativo. A decadência deste mundo revela-se a partir da sequência de abertura, em que um grupo de personagens de meia-idade é examinado pela câmara, mostrando com uma atenção quase clínica os sinais do tempo nos seus corpos desgastados, enquanto a contragosto arrastam cadeiras de praia ao longo do rebordo pavimentado de uma piscina. Ao mesmo tempo, vemos um boi preso no solo lamacento, cuja agonia é contemplada por um grupo de crianças sem emoção.

É em La Mandrágora onde duas famílias se reúnem após dois acidentes que resultam num encontro casual entre os personagens principais. [...]

Alberto Elena, Marina Díaz López in The Cinema of Latin America